



Recebido em:  
27/04/2017  
Aprovado em:  
09/05/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

IZADORA RODRIGUES DE SOUZA  
SUELLEN EMILLY DOS SANTOS  
MARIA DA CONCEIÇÃO VASCONCELOS GONÇALVES

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

### RESUMO

O artigo apresentado é fruto de uma pesquisa realizada no âmbito da graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe. Tem como objeto geral mapear as dissertações produzidas pelos/as discentes da Pós-Graduação, em 2015. O objetivo desse artigo é discutir sobre a produção do conhecimento em Serviço Social, apontando questionamentos sobre a importância da postura investigativa crítico reflexiva, enquanto elemento necessário para a pesquisa e formação profissional do Serviço Social. Para análise foi utilizado roteiro com os seguintes itens: temática, objeto e linha de pesquisa. A pesquisa documental de oito dissertações apresentou como um dos resultados, temas relacionados às políticas sociais, formação profissional e exercício profissional. Por fim, enfatiza-se a importância da pesquisa enquanto fomentadora da produção de conhecimento, especificamente na pós graduação.

**Palavras chave:** Produção de conhecimento; Serviço Social; Pós-Graduação.

### ABSTRACT:

The article presented is the result of a research carried out in the scope of the graduation in Social Work by the Federal University of Sergipe. Its general objective is to map the dissertations produced by the postgraduate students in 2015. The aim of this article is to discuss the production of knowledge in Social Work, pointing out questions about the importance of critical reflexive investigative posture, as a necessary element for the research and professional training of Social Work. For analysis, a script was used with the following items: subject, object and line of research. The documentary research of eight dissertations presented as one of the results, subjects related to social policies, professional training and professional practice. Finally, the importance of research as a promoter of knowledge production is emphasized, specifically in postgraduate studies.

**Keywords:** Knowledge production; Social service; Postgraduate studies.

### I- INTRODUÇÃO

O presente artigo focaliza a produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social, especificamente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (PROSS-UFS) aprovado em março de 2011. As bases para esta discussão são as análises das dissertações produzidas e concluídas no ano de 2015.

Inicialmente será realizado um breve apanhado sobre a trajetória da inserção do Serviço Social na dinâmica da sociedade, especificamente sobre os ganhos alcançados pela profissão após o movimento de ruptura com o conservadorismo. Nesse caminho faz-se uma abordagem sobre o Serviço Social enquanto área de produção de conhecimento reconhecida pela categoria, principalmente pelos órgãos de fomento à pesquisa, articulando este viés histórico político com a educação enquanto direito social constitucional. Ênfase será dada à contribuição das entidades da categoria, quais sejam o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) nesse processo. Em seguida será destacado o processo metodológico realizado para coleta de dados, e discussão dos resultados obtidos por meio da coleta.

O objetivo é elucidar as problemáticas acerca da produção de conhecimento e da educação no cenário atual, seus impactos e desafios à formação do assistente social e ao enfrentamento do desmonte de políticas públicas com a precarização e privatização.

A temática apresentada é importante para conhecer e dar um panorama sobre a produção de conhecimento no PROSS/UFS. É um campo que poderá suscitar novas pesquisas para aprofundar os temas mais recorrentes nas dissertações bem como poderá em outro momento analisar a contribuição do programa no âmbito da área de conhecimento no Serviço Social

A pesquisa foi motivada por questões advindas da necessidade de mapear e identificar as tendências das temáticas que estão sendo objeto de pesquisa no mestrado de Serviço Social e sua relação com o contexto histórico e a conjuntura econômica, política e social.

Assim, o presente artigo estrutura-se, além da introdução e conclusão, em mais dois itens, o primeiro, prioritariamente faz uma abordagem sobre a produção de conhecimento no serviço social enfatizando a educação num viés crítico buscando elementos da atualidade, e o outro enuncia alguns dados da pesquisa, como temática e objeto, apresentando algumas problemáticas no contexto da pós-graduação.

## **II- Produção do conhecimento e Serviço Social**

A profissão do Serviço Social no Brasil se legitima em meados da década de 1930, por meio da igreja, do Estado e do empresariado. Nesse período, a doutrina social da igreja constituía-se no principal fundamento dos conteúdos teóricos e práticos necessários para a formação profissional do assistente social. Ademais, as matrizes teórico metodológica com base nas vertentes positivistas e fenomenológicas, também fundamentaram os conteúdos ministrados no amplo campo de trabalho do Serviço Social. A profissão só passou por alterações após a sua participação, a partir de 1965, no movimento de reconceituação, e posteriormente, durante a década de 1980, com a vertente intenção de ruptura. A reconceituação do Serviço Social segundo Netto (1991) foi um movimento que perpassou toda América Latina, tendo por fundamento a erosão do Serviço Social tradicional, também denominado de conservador. Cada país latino americano apresentou particularidades na sua participação. No Brasil, Netto (1991) utilizou a denominação renovação do Serviço Social para caracterizar as três direções assumidas pela profissão. São elas: modernização conservadora; reatualização do conservadorismo; intenção de ruptura. Esta última possibilitou os primeiros contatos com o marxismo.

A inserção da maioria dos cursos de Serviço Social nas universidades ocorreu durante o período da ditadura militar por volta das décadas de 1960 e 1970. Nesse período, o aporte teórico ensinado tinha por referência prioritária as categorias do positivismo, vertente do funcionalismo e, em alguns cursos, começava uma aproximação com categorias marxistas, por meio das obras de Althusser.

Após o período de ruptura com o conservadorismo, o serviço social passou por uma série de revisões dos documentos oficiais que regulamentam a profissão, entre eles o Código de Ética, que foi revisado inicialmente em 1986 e, posteriormente, em 1993. O currículo também sofreu alterações significativas, a primeira em 1982, resultando

na apropriação da teoria social de Marx para embasar a formação profissional, a outra, em 1996, que tem como produto as diretrizes curriculares do curso, que desde então, têm norteados os projetos pedagógicos dos cursos de Serviço Social nas Unidades de Formação Acadêmica (UFA).

Em 1980, houve a inserção da disciplina pesquisa na formação profissional do assistente social de forma obrigatória. Ressalta-se aqui, que, enquanto disciplina obrigatória do currículo, pois antes já havia escolas que tinham em sua estrutura curricular a disciplina pesquisa fazendo parte de sua dinâmica de ensino. Além disso, a implantação das primeiras pós-graduações, na década de 1970 tornou-se um marco para a trajetória do Serviço Social como campo de produção do conhecimento, embora este tenha ocorrido anteriormente à obrigatoriedade da disciplina. Portanto,

a relação do Serviço Social com a pesquisa surge em função de um processo histórico de amadurecimento intelectual e de ampliação das demandas sociais, o qual vai revelando uma profissão capaz de gerar conhecimentos que lhe acrescentam subsídios teórico-metodológicos, coerentes com sua natureza e com as exigências societárias. Entretanto, é no contexto acadêmico que a pesquisa se revela como potencialidade para o Serviço Social, e é neste contexto que se enfrenta o desafio de construir articulações orgânicas, entre a produção de conhecimento e a prática profissional (BOURGUIGNON, 2007, p. 49).

Através de uma luta travada para romper com o conservadorismo, a profissão passou a ser reconhecida em sua dimensão investigativa além da interventiva, a partir da criação de uma consciência crítica profissional e com a solidificação do projeto ético-político da categoria nos anos de 1990.

O reconhecimento do Serviço Social como área de conhecimento por órgãos de fomento à pesquisa foi um salto importante para consolidação da profissão enquanto campo de pesquisa, tal como apontado por Sposati (2007, p.17) quando diz,

o reconhecimento institucional pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da área do Serviço Social como campo específico de pesquisa é, certamente, conquista que abriu possibilidade de financiamento da pesquisa em Serviço Social e inclusão de pesquisadores do Serviço Social no quadro geral de pesquisadores do CNPq.

Serviço Social, portanto, enquanto espaço de produção do conhecimento deu-se com inquietações e no fortalecimento da formação profissional preocupada com aporte teórico-metodológico dentro dos cursos, com formação pluralista e adesão ao aporte marxista, em que fosse possível analisar a dinâmica societária em sua totalidade.

Importante salientar que o papel da pesquisa em Serviço Social é extrapolar os muros acadêmicos, a preocupação que a produção de conhecimento impacte na realidade dos indivíduos/usuários de serviços é primordial, e é na práxis que esses resultados devem constar, em intervenções crítica e propositiva.

Assim, o Serviço Social como enfatiza Bourguignon (2007, p. 53)

[...] deixou de ser consumidor do saber produzido por outras áreas de conhecimento das ciências sociais e humanas e passou a ser protagonista de um processo que exige o acompanhamento sistemático e crítico das transformações societárias, que concretamente rebatem no exercício profissional cotidiano. [...]

Os desafios estão postos no cotidiano, para compreender a realidade na qual a profissão está inserida, é necessário entendê-la no complexo da totalidade. Nesse sentido, o ato investigativo torna-se processo fundamental para compreensão dos fenômenos, principalmente considerando que o real encontra-se na esfera da imediaticidade,

aparece de forma irrefletida, fazendo-se necessário desvendar a sua essência.

Partindo dessas questões abordadas pelo método materialista histórico dialético e sabendo da aproximação do curso de Serviço Social com a vertente marxista, a partir da década de 1980, apreende-se que o assistente social é desafiado cotidianamente a pensar sua intervenção profissional para além das demandas imediatas. A escolha pela perspectiva marxista pode ser justificada segundo Mito e Lima (2007, p.39).

Não por considerá-la a melhor no âmbito da pesquisa científica, mas por ela pontuar as diferenças paradigmáticas entre esse método e o de outras teorias do conhecimento, pois a nenhuma linha de pensamento, ou método, cabe o monopólio da apreensão e explicação total e completa da realidade social.

Apesar da aproximação com a vertente marxista, os assistentes sociais não conseguem objetivar a práxis transformadora, deixando prevalecer práticas profissionais desarticuladas da relação teoria e prática composta por um ecletismo ideológico favorável a burocracia institucional (SETUBAL, 2007). Vejamos: “A coexistência de correntes teóricas de interesses e métodos tão diferentes tem dificultado o rompimento com a conduta norteada pela pseudoconcreticidade e o desvencilhamento da compreensão que se tem da práxis como sinônimo de trabalho”. (SETUBAL, 2007, p.65).

É necessário exercitar cotidianamente no exercício profissional a prática investigativa, o que em parte não acontece, devido “[...] a realidade não se apresentar na sua concentricidade de forma direta, ou seja, não se revela tal como ela é” (SETUBAL, 2007, p.65). A pesquisa é, portanto, um elemento fundamental para o rompimento da pseudoconcreticidade, nas práticas do assistente social. Ela provoca o profissional a questionar o meramente aparente, pondo em prática a práxis utilitária.

Com relação à pesquisa entende-se como “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade” (MINAYO, 1994, p.23 apud LIMA; MIOTO, 2007, p. 38)

Diante destas colocações torna-se necessário pensar a prática investigativa da pesquisa para além do ambiente acadêmico. A investigação é uma necessidade efetiva que deve ser desenvolvida na prática profissional. Setubal, (2007, p.67) aponta que:

Apesar dos avanços do Serviço Social, principalmente iniciado com o movimento de reconceituação, que acicataram os assistentes sociais a buscar novas alternativas de prática, dessa feita articulada com as práticas concretas das classes sociais, constata-se ainda, na primeira década do século 21, vivências profissionais anacrônicas que nada lembram as conquistas históricas da profissão, sobretudo no plano teórico-metodológico.

A ação investigativa permite assim, compreender a teoria associada à prática, a pesquisa presente no currículo da formação acadêmica possibilita a compreensão da profissão inserida no capitalismo, como processo resultante das relações de exploração entre capital e trabalho, compreendendo-a como eixo fundamental da formação profissional.

Nesse sentido é importante enfatizar o papel das Instituições de Ensino Superior (IES), como elemento incentivador da pesquisa. A formação acadêmica, em específico do curso de Serviço Social, deve contribuir para uma formação crítica reflexiva dos discentes, balizando os seus projetos pedagógicos nas diretrizes curriculares de 1996, ainda que ideologias neoliberais tenham implicações no processo de formação profissional.

A lógica produtiva do mercado também deve ser analisada no processo de produção do conhecimento, o aumento do número de pesquisas decorrentes da produtividade capitalista tem ocasionado questionamentos acerca da qualidade dessas produções (MIOTO; LIMA, 2007).

Assim, torna-se importante o debate sobre a temática produção de conhecimento para o serviço social brasileiro na

contemporaneidade, considerando o desmonte das políticas públicas onde a educação é incluída como direito essencial, que se encontra devassada, respondendo aos interesses capitalistas. O desmonte da educação atinge de forma contundente o serviço social, uma demonstração é o aumento quantitativo de cursos abertos em universidades privadas, na modalidade do ensino a distância (EAD), contribuindo para o avanço da lógica privatista que atinge tanto universidades públicas, quanto as privadas. E neste último caso, as diretrizes curriculares de 1996 do Serviço Social, são implementadas, mas com riscos de atender a lógica do mercado.

[...] o direcionamento social, cultural, ético e político que dão concretude ao processo formativo dos assistentes sociais, estão sob o ataque do capital, do neoliberalismo de estado, das reformas educacionais e do empresariamento da educação - sendo estes os inúmeros desafios que se colocam para a FP e para a ABEPSS em tempos atuais. (BENATTI; MUSTAFA, 2016, p. 152.)

É essencial a reflexão acerca dos impactos do cenário contemporâneo para a categoria dos/as assistentes sociais, tendo em vista a apresentação de um círculo dinâmico nesta relação. Isto é, onde a produção de conhecimento gera formação profissional, e esta produz impactos na efetivação do projeto ético político que deverá traçar estratégias para enfrentar a questão social.

Portanto, a produção de conhecimento é uma das estratégias para o embate da questão social, efetivação e fortalecimento do projeto ético-político da profissão, fortalecimento das entidades da categoria e da formação profissional qualificada com vistas a construção de postura crítica, com capacidade de apreensão da realidade enquanto totalidade contraditória. Formar profissionais competentes para intervir com finalidade de emancipação humana e de ampliar a consciência crítica dos usuários acerca de seus direitos. Logo, é possível deduzir que o conhecimento demonstra resistência, não só no âmbito do serviço social, mas em todas as áreas de conhecimento.

A partir deste caminho de discussão sobre produção do conhecimento e Serviço Social será abordada, no próximo item, a contextualização da pesquisa já mencionada anteriormente. Entre os resultados dos dados analisados, destacam-se: a predominância das temáticas e sua relação com os objetos e a linha de pesquisa. Vale ressaltar que é uma pesquisa iniciada, em 2015, sendo a primeira pesquisa relacionada à produção de conhecimento do PROSS-UFS desde a sua implementação. Ademais, esse artigo não focaliza todos os dados, mas apenas dedica-se a analisar e refletir sobre a produção de conhecimento das dissertações defendidas em 2015.

### **III- Contextualização da pesquisa**

O curso de Pós-Graduação em Serviço Social foi implantado na Universidade Federal de Sergipe no ano de 2011. O programa conta com as seguintes linhas de pesquisa: “Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social” e “Políticas Sociais, Movimentos Sociais e Serviço Social”.

A pesquisa tem como universo o total de 42 (quarenta e duas) dissertações defendidas, entre 2013 a 2016. No entanto, considerando que o projeto vem sendo desenvolvido de forma gradativa desde o PIBIC 2015/2016, faz-se necessário mencionar que esse artigo tomou por referência o mapeamento das temáticas e objetos de pesquisa, por linha de pesquisa das nove dissertações defendidas em 2015, sendo analisadas oito. Os procedimentos técnicos utilizados compreenderam:

- Pesquisa bibliográfica, relacionada ao tema produção do conhecimento, através de livros, artigos científicos, revistas, periódicos e via internet, para um maior embasamento teórico da proposta;
- identificação das dissertações através de uma ficha contendo dados relativos a autor (a), orientador (a), palavras-chaves, número de páginas, título, autor, ano de defesa, linha de pesquisa e temática;

- tabulação dos dados obtidos através da análise documental;
- análise e interpretação dos dados das dissertações analisadas de modo a identificar, entre outros itens, a temática, o vínculo com a linha de pesquisa, tipo de pesquisa, procedimentos teórico-metodológicos adotados, principais fundamentos (GONÇALVES, 2016, p. 9).

A análise ocorreu dentro de uma abordagem sócio-histórico procurando articular a informação com o contexto. Foi priorizada a perspectiva dialética por possibilitar a apreensão do conjunto dos movimentos interrelacionais dentro de uma realidade concreta, as contradições, as relações do particular com a totalidade. Todo o processo de pesquisa foi conduzido numa perspectiva histórico-dialética, como modo de ver o fenômeno e interpretá-lo, visualizando as singularidades que o permeiam.

Em relação aos resultados obtidos, inicialmente são destacados os objetos das dissertações. Estes, apresentaram diversidades quanto ao seu recorte de pesquisa, apesar de estarem interligados na mesma temática. Exemplo disso são duas dissertações que abordam a temática formação profissional, uma delas tem como objeto a análise da categoria trabalho na formação a partir dos discentes, e a outra, faz uma reflexão sobre processo formativo na residência multiprofissional. Outro exemplo, são cinco dissertações com as temáticas políticas sociais e políticas públicas (eixo com maior número). Os objetos de pesquisa identificados são distintos e dizem respeito a: uma abordagem dos programas de transferência de renda no governo da presidente Dilma Rouseff; uma análise da concepção de sociedade civil presente nos conselhos municipais; o acesso e a proteção do Conhecimento Tradicional Associado (CTA) às plantas medicinais; os fundamentos da política nacional de meio ambiente; a atuação de gestores e profissionais no estado de Sergipe no enfrentamento ao tráfico de pessoas e exploração sexual. Apenas uma dissertação teve como temática o exercício profissional e como recorte de pesquisa compreender a atuação dos assistentes sociais nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em Aracaju.

Com relação à linha de pesquisa ressalta-se que a linha a que pertence o orientador foi tomada como referência para construção dessa análise. Assim, são identificadas quatro dissertações relacionadas a linha “Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social” e quatro vinculadas à linha de “Política Social, Movimentos Sociais e Serviço Social”. Todavia, foi observado mediante análise das dissertações que, em alguns casos, existem dissertações com objetos de estudo que não correspondem a linha de pesquisa do orientador (a). Para exemplificar cita-se duas dissertações de orientadora vinculada à segunda linha, que têm temas e objetos de pesquisa vinculados à formação e exercício profissional que se encontra na primeira linha de pesquisa. Isto é, os objetos de pesquisa dizem respeito a atuação do assistente social e ao processo formativo multiprofissional respectivamente. Há ainda, casos de docentes vinculados à primeira linha que orientaram dissertações com temas e objetos de pesquisa mais relacionados à segunda linha de pesquisa. Um exemplo é o da dissertação que está na linha de pesquisa “Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social”, mas possui como temática a política nacional do meio ambiente e como objeto, os fundamentos ideó-teóricos da política nacional do meio ambiente, que caberia estar inserido na linha de pesquisa “Políticas Sociais, Movimentos Sociais e Serviço Social. Constatou-se que do total de oito dissertações apenas três mantinham coerência com a linha de pesquisa do orientador. Essa discordância poderá estar relacionada a diversos fatores, entre eles cita-se a seleção do PROSS/UFS ter como linha de corte a prova escrita, somente após é analisado o projeto do candidato. Este aspecto pode provocar ou a ingerência do programa em fazer com que o discente mude o seu objeto para se adequar a linha de pesquisa de seu orientador ou respeitar a proposta de pesquisa do candidato, mesmo havendo esta discordância. Os dados levam a supor que a última alternativa está sendo a determinante. Mas, ressalta-se que é um indicador a ser aprofundado em outro momento da pesquisa.

#### **IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das reflexões dos dois itens acima ressalta-se a importância do avanço que foi para o curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe a implementação da Pós-Graduação. Ela ampliou o espaço de capacitação dos discentes além de permitir, através da produção do conhecimento, apreender dados fundamentais das políticas sociais, do exercício e da formação profissional. Os dados apresentados, a partir da análise de oito dissertações

integrantes da amostra, constituída a partir do universo de nove dissertações, são observações e dados panorâmicos, tais como temática e objeto.

É fundamental no cotidiano do exercício profissional a prática investigativa, buscando assim romper com a pseudoconcreticidade e questionando o meramente aparente através da consciência crítica do profissional, buscando também a emancipação do sujeito usuário, pois a pesquisa em Serviço Social tem como objetivo extrapolar os muros acadêmicos, de forma a impactar na realidade dos indivíduos/usuários de serviços, com intervenções crítica e propositiva.

Nas discussões e análises das dissertações constata-se que as temáticas políticas públicas e política social tiveram maior predominância, embora possuam objetos distintos entre si. O exercício profissional e formação profissional também aparecem, em um e dois trabalhos, respectivamente. Outrossim, constatou-se a incoerência quanto a relação do tema / objeto da dissertação com a linha de pesquisa a qual pertence o orientador.

Por fim, ressalta-se a relevância do debate no âmbito do serviço social sobre a construção do conhecimento nas ciências humanas e sociais, a importância da trajetória de questionamentos para se chegar ao reconhecimento de campo de pesquisa e produção de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 46-54, 2007.

GONÇALVES, M.C.V. A produção do conhecimento do Programa de Pós- Graduação em Serviço Social : uma análise das dissertações. mimeo. DSS/UFS, 2016.

LIMA, C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007.

MUSTAFA, P. S.; BENATTI, L. P. S. Privatização e precarização da política de educação superior no Brasil – impactos para a formação profissional em Serviço Social. **Revista Temporalis**, Brasília, nº 32, p. 141-158, jul/dez, 2016.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 16. Ed. Cortez, São Paulo, 1991.

SETUBAL, A. A. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 64-72, 2007.

SOUZA, I. R. Et all. A produção de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social: uma análise das dissertações. Mimeo. Relatório Parcial do PIBIC, janeiro 2017.

SPOSATI, A. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 15-25, 2007.

Não possui notas de rodapé.